

APRESENTAM

LITERATURA



em cena

É PROIBIDO MIAR

caderno de
apoio pedagógico



olá, professor

Este caderno é um material que servirá de apoio ao seu trabalho com a turma. Para complementar, no site do projeto estão outras atividades e links interessantes para o trabalho com alguns dos temas que o livro do Pedro Bandeira apresenta.

A peça – *É Proibido Miar* –, apresentada em sua escola e em outras da cidade de São Paulo¹, foi baseada no livro homônimo e com certeza sensibilizará os alunos para uma série de assuntos que podem ser abordados ao longo do ano.

Vale ressaltar que o teatro serve como disparador para um trabalho de incentivo à leitura. E você poderá aproveitar isso da maneira que achar melhor, a partir das habilidades e dos interesses dos alunos.

Ler faz parte de nossa rotina. Fazemos isso no caminho para a escola, num passeio de final de semana pelas ruas da cidade, parados em frente a uma banca de jornal.

Quando aproveitamos esta habilidade para descobrir novos mundos, discutir novas idéias, refletir sobre novas possibilidades, podemos nos sentir orgulhosos de nós mesmos. E as possibilidades de expressão se multiplicam quando, a elas, juntamos a escrita e a leitura.

Como parte do projeto *Literatura em Cena*, alguns exemplares do livro estão na biblioteca dos CEUs ou na sala de leitura da sua escola. Você pode levar os alunos até lá para uma leitura compartilhada ou mesmo possibilitar a eles que levem os livros para casa e se deliciem com a história. Faça como preferir.

Desejamos a você um bom trabalho!

1. Para saber os locais e as datas de apresentação do espetáculo, acesse www.literaturaemcena.com.br

INCENTIVO À LEITURA

Para fazer a transição do espetáculo apresentado ao livro, uma boa roda de conversa pode ser um ótimo começo. Perguntar à turma quem já tinha ido ao teatro, quem já foi ao cinema ou assistiu a filmes na televisão. Todas estas são formas de adaptação de um texto.

E, quando isso acontece (o momento da adaptação), muitas coisas que estão no texto original precisam mudar (ou até mesmo desaparecer). Isso porque, se quisermos, podemos ficar dias e dias debruçados em cima de um livro, seja em casa, numa praça ou na escola. E isso não acontece quando assistimos a uma peça (que, entre outras coisas, acontece em horário e local pré-definidos).



LITERATURA
Em
Cena

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO

Uma sugestão é que a turma escolha alguns filmes (em DVD) que tenham sido baseados em livros. Depois, você pode mostrar os textos originais e conversar com a turma – alguém já leu um livro e viu um filme baseado na mesma história? O que achou? Preferiu o livro ou o filme? Nos livros podemos criar as personagens, os ambientes e outros detalhes a partir de nossas referências. Desta forma, a história muda um pouco para cada um. Já nos filmes, a maioria das coisas nos é apresentada da maneira escolhida pelo diretor.

Você também pode pesquisar alguns roteiros na internet (de novela, programa de rádio, publicidade, curta e longa metragem). Isso complementar a conversa sobre textos adaptados. A partir desta ação, a turma poderá produzir diferentes roteiros - e até mesmo vídeos.

Além disso, folhear um livro sem compromisso é um jeito gostoso de criar intimidade com este material. Algumas atividades que podem incentivar este processo:

1 – Um passeio para a biblioteca pública do bairro

Quem conhecia o espaço? Quem já pegou emprestado algum livro? Vocês podem passar bons momentos folheando alguns exemplares. Peça para um funcionário local explicar aos alunos

como é simples fazer o cadastro. Eles podem replicar estas informações aos respectivos familiares e ampliar, assim, a rede de acesso aos livros.

2 – Uma tarde de leitura a céu aberto

Retire previamente alguns livros na biblioteca da escola. Arrume alguns tecidos (podem ser cangas, toalhas velhas, toalhas de mesa, panos grandes) e uma cesta/caixa para os livros. Escolha um local apropriado (se a escola for perto de uma praça, por exemplo) e deixe que os alunos manuseiem os livros sem compromisso. Combine com a turma para que cada um escolha – ao menos – um livro para tentar ler durante a(s) hora(s) seguinte(s). Reserve alguns minutos no final da atividade para que todos se sentem em roda e possam compartilhar as experiências daquele dia: pegaram um livro interessante? Conseguiram ler até o final? Leram em voz alta ou em voz baixa? Sozinhos ou em grupo?

Pegue livros adequados às idades de seus alunos, mas não se prenda a esta premissa. Se eles são pré-adolescentes, por exemplo, pegue também livros considerados infantis.



Isso fará com que os alunos consigam terminar de ler mais de um exemplar no mesmo dia, gerando uma sensação de conquista e despertando curiosidade por mais histórias.

3 – Imagens

Escolha alguns livros sem texto. Mostre aos alunos em roda, e os divida em pequenos grupos (para garantir concentração e maior participação). Cada grupo escolhe um dos exemplares e folheia com tranquilidade. Incentive os alunos a conversarem sobre suas interpretações da história. Para finalizar, cada grupo cria sua versão escrita da história, a partir das ilustrações do livro, e apresenta para a turma.

4 – Biblioteca circulante

Cada aluno traz um livro para a escola (se nem todos tiverem em casa, podem pegar na biblioteca). Uma vez por semana, em roda, todos os livros são apresentados. Cada aluno escolhe um para levar para casa (não pode ser o mesmo livro que trouxe). E assim sucessivamente ao longo do semestre. Isso permitirá aos alunos terem em casa um livro diferente por semana. Também contribuirá com a integração da família no processo de desenvolvimento dos filhos.

Você também pode trabalhar com a turma a questão das figuras de linguagem. Aproveite o gancho da página 28, quando aparece a expressão “vida de cachorro”, e apresente as metáforas cotidianas. Os alunos logo passarão a reconhecê-las e a brincar com as divertidas possibilidades que se abrirão.

DIVERSIDADE E CONVÍVIO

Um dos principais assuntos abordados no livro (e na peça) é a diversidade. Bingo se identifica com um amigo – o gato – que se expressa de uma maneira diferente da sua (e de sua família). E, com a curiosidade digna de uma criança, se deixa envolver pelo que é diferente.

Após assistir ao espetáculo, você pode começar a abordar o tema perguntando à turma sobre as sensações que tiveram ao ver um cachorro miar:

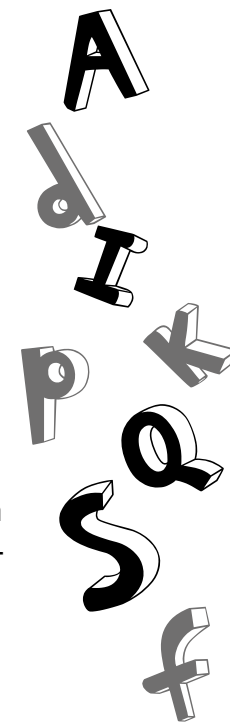
- Isso é comum?
- É certo? É errado?
- Pode-se determinar o certo e o errado neste caso?
- E em outras situações?

É muito comum termos medo do que nos é diferente. E a primeira reação pode ser a defesa.

Mas vale a pena olhar com atenção ao redor. Quando fazemos isso, percebemos que somos diferentes de uma série de pessoas, e agimos de forma única em determinadas situações.

Bingo poderia latir (página 36) e acabar logo com a confusão, mas preferiu continuar miando - fazendo aquilo que gostava. No final da história, foi isso que o salvou.

Você pode conversar com sua turma e discutir pontos como estes:



- Alguém já se sentiu estranho (diferente) em alguma ocasião? O que aconteceu?
- Alguém faz alguma coisa rotineiramente que os outros (a família, os colegas) consideram peculiar? (Como usar sempre o mesmo chapéu, ou falar com algum sotaque, ou pintar o cabelo com uma cor considerada diferente, entre outras coisas).
- Alguém já se sentiu rejeitado porque faz (ou fez) algo diferente em determinada situação? E o inverso (rejeitar)?

Estas questões podem ser o início de uma conversa que aproximará os alunos uns dos outros. Ajudar a turma a lidar com o diferente de maneira tranqüila. Afinal, as diferenças (sociais, cognitivas, físicas) é que trazem diversidade ao grupo (e à sociedade). E a diversidade é que traz novas possibilidades, promove discussões, e nos permite olhar para o outro.

E é só quando entendemos o outro que conseguimos respeitá-lo. Porque ninguém pode respeitar aquilo que teme, ou que desconhece. Perceber as diferenças (ao invés de tentar disfarçá-las) e aceitar cada um da maneira que é, é um bom começo para saber o que podemos aprender com o outro.

Se achar importante, inicie estas conversas com algumas atividades “quebra-gelo”. Elas podem ajudar a concentrar a turma. Um exemplo de atividade:

Arrume a sala de modo que os alunos tenham espaço para andar livremente. Peça a eles que caminhem em silêncio enquanto escutam as suas instruções. Você começará dizendo comandos simples como:

- Sorria para seus amigos.
- Bata palmas.
- Dê um pulo.

O silêncio é importante. Assim que um comando é realizado pelos alunos você os libera para que voltem a caminhar pela sala (até o comando seguinte). Em seguida, explicará que os comandos ficarão um pouco mais complicados:

- Se agrupem em trios.
- Formem grupos com 6 pessoas.
- Formem uma fila por ordem de tamanho.

Assim que você perceber que os alunos estão concentrados na atividade, vá ao ponto e dê comandos como:

- De um lado aqueles que têm irmão(s) e de outro aqueles que são filhos únicos.
- De um lado aqueles que têm animal de estimação em casa e de outro os que não têm.
- Quem já visitou uma biblioteca e quem ainda não.
- Quem é novo na escola e quem não é novo.
- Quem usa óculos de um lado, quem usa aparelho nos dentes de outro e quem não usa nada num terceiro grupo.

As possibilidades de comandos são inúmeras. Você pode escrevê-los antes da atividade, para saber o que quer despertar na turma. Além disso, durante a atividade, pode perguntar se alguma criança tem sugestão de comando.

Para encerrar, fale um pouco sobre a percepção dos diferentes grupos dos quais fazemos parte. Como, em alguns momentos, nos identificamos com algumas pessoas por conta de um tema específico, e em outros com pessoas diferentes.

CUIDADOS COM A VIDA – ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O livro começa falando que os cachorrinhos mamam na Dona Bingona, e que são tantos que precisam se organizar em turnos.

A questão da alimentação saudável e o cuidado com o corpo começam nesta fase: a amamentação. Você pode conversar com seus alunos e incentivá-los a conversarem com seus pais, para que saibam se mamaram, até quando mamaram e como era esta época (momento da vida em que dependemos de um único alimento para nos desenvolvermos).

A partir desta discussão é importante passar para o momento atual da turma. Os adultos que cuidam de Bingo e de sua família têm uma horta em casa (que Bingo gostava de cavoucar (página 10), e até dormiu lá em determinado momento (página 24). Este é um excelente gancho para uma atividade contínua com os alunos: a organização de uma horta na escola.

Se ela já existir, você pode conversar sobre os alimentos escolhidos, como eles são usados na comida e o que contém. Dependendo da idade dos alunos, você pode associar as discussões com a cadeia alimentar, a diferença da alimentação dos humanos e dos animais; outra dica é conversar sobre os sentidos: o cheiro dos temperos, o sabor das frutas, a textura da terra, as cores da horta.

Se ela ainda não existir, você pode fazer uma com seus alunos.

É uma atividade simples e gostosa. Que une a turma e pode ser a deixa para a introdução de diversos assuntos: trabalho em equipe, divisão das responsabilidades (a horta precisa de manutenção e acompanhamento diários), habilidades diferentes (alguns são melhores em arrumar a terra, outros em cuidar das plantas crescidas, outros em escolher quais plantas podem ser usadas etc.), paciência e determinação.

Um bate-papo sobre os hábitos alimentares de cada um pode sugerir aos alunos que conversem mais com suas famílias e reflitam sobre suas escolhas.

Sabemos que, muitas vezes, estas escolhas não são simples: um pacote de bolachas pode ser mais atraente e – em alguns casos – mais barato do que frutas, um iogurte, um sanduíche natural. Além disso, a maneira como os alimentos são apresentados é fundamental para que os alunos adquiram gosto por eles. A horta pode contribuir com esta mudança, que acontecerá gradualmente. Permitir aos alunos que levem o que for colhido para casa com certeza vai ajudar bastante.

Mesmo que a sua escola não tenha um terreno grande à disposição da turma, vale lembrar que muitas sementes podem ser plantadas em vasos. E até mesmo estes vasos podem ser construídos com os alunos, usando materiais reciclados.

A criatividade, aqui, não precisa ter limites!

INTERAÇÃO E CONVÍVIO – A FAMÍLIA

O livro deixa evidente a relação de Bingo com sua família. Além de trabalhar a questão das diferenças, você também pode aproveitar o tema para conversar sobre valores com sua turma.

Será que Bingão e Dona Bingona faziam parte da família de humanos do livro? Eles se consideravam vira-latas, e estas características eram muito importantes para a família (páginas 13 e 18). Que características cada família considera importantes?

Convide os alunos a pensarem em suas respectivas famílias. Estimule os estudantes a conversarem com seus pais, irmãos e outros familiares. Peça a eles que tragam histórias das gerações anteriores. Compare estas histórias com a rotina da turma: o que fazemos hoje em dia que é muito diferente de nossos avós? O que ainda é parecido?

Você também pode aproveitar o tema para construir as árvores genealógicas de seus alunos. Para esta atividade, faça as bases (desenho inicial) em sala de aula; na sequência, cada aluno pode levar sua cartolina (ou o material em que forem criadas as bases da árvore) para casa e pedir ajuda para complementá-la. Isso contribuirá com o aumento dos laços familiares.

A partir dos que for trazido pelos alunos, amplie o conceito de família. O que significa a expressão "irmãos de coração"? Quem consideramos nossa família? A escola é uma grande família?

Em seguida, você pode conversar sobre os valores, os costumes de cada um. Peça para os alunos trazerem fotos e outras referências e enriqueça esta discussão. Vocês podem montar um mural na sala, ligando todos os alunos e suas respectivas famílias. Incentive a turma a criar diferentes formas para representar tudo isso – poemas, artes-plásticas, artes-visuais, entre outros.

Estas ações permitirão aos alunos que se conheçam melhor e, conseqüentemente, aumentarão a relação de confiança e respeito entre eles.



ESPAÇOS DE VIVÊNCIA – ALÉM DO SEU QUINTAL

Bingo sentiu curiosidade em relação ao gato e à sua vida noturna. Pensava “num mundo bem maior que o seu quintal” (página 15). E é muito fácil nos colocarmos em seu lugar. Temos vontade de conhecer outras culturas, outras cidades e até países, que nos são apresentados em livros, peças, filmes.

Você pode ampliar o quintal de sua turma quando abordar este tema em sala de aula: trabalhe os mapas (roteiros) que ligam a escola às casas de cada aluno. Peça a eles que conversem com suas famílias e tragam os nomes das ruas. Pergunte o que eles conhecem neste caminho (pontos de referência): uma praça, uma loja, um supermercado... crie um mapa coletivo para que cada um veja o trajeto do outro.

Para complementar este mapa, faça um passeio ao redor da escola (pode ser pelo quarteirão, sem atravessar a rua). Peça aos alunos que coloquem no mapa o que lhes chamou atenção no percurso. Alguém nunca tinha reparado em determinada casa? Determinada árvore? Placa de sinalização? Alguém conhece outros pontos que podem incrementar o mapa?

Peça também às crianças que conversem com suas famílias: todos vieram de São Paulo ou de outras cidades? Quais eram as características destas outras cidades? Quais são os bairros de origem dos alunos? Quais são as características destes bairros? Fazer o aluno perceber que a escola faz parte de uma comunidade, e que dialoga com sua família ajudará a desenvolver uma relação de respeito e segurança (acolhimento, pois a família participa do que acontece na escola e vice-versa).

ISTO É SÓ O COMEÇO

Este caderno de apoio pedagógico é apenas um banco de idéias; um bate-papo inicial. Queremos que você mergulhe no mundo da leitura com sua turma. E que, a partir da peça e do texto – **É Proibido Miar** –, seus alunos possam adquirir o gosto pelos livros. E pelo teatro.

Cultura e educação são pilares no processo de formação de todos nós, e estão completamente atrelados. Convide sua turma a olhar para a diversidade cultural da cidade, do bairro, da escola, de suas respectivas famílias. Se você desejar, pode levar os alunos para passeios (há muitos museus, teatros, galerias, praças e outros locais que oferecem – diariamente – atividades culturais gratuitas). O apoio da escola e das famílias é fundamental para que estas atividades aconteçam de forma segura e divertida. Como a peça “É Proibido Miar”, que pode ser explorada em diversos momentos no decorrer de suas aulas.

Com certeza seus alunos já ouviram falar (se é que já não fazem parte) das Redes Sociais, e-mail, blogs. Você pode entrar com a turma nos sites dos autores que mais gostam. Pode começar pelo site do Pedro Bandeira (<http://www.bibliotecapedrobandeira.com.br/>).

No endereço www.literaturaemcena.com.br você vai encontrar sugestões de filmes, livros, atividades e sites que falam sobre os temas aqui apresentados.

Para completar,
você e a sua turma
estão convidados a fazer
parte do site deste projeto.

www.literaturaemcena.com.br

As produções da sua escola, feitas a partir desta experiência ou de outras atividades que incentivam a leitura e o desenvolvimento cultural, podem ser publicadas lá. Da mesma maneira, você poderá se inspirar em atividades e textos produzidos por outras escolas.

A leitura – assim com as artes cênicas e outras formas de expressão – pode ser saboreada. Para que isso aconteça, a maneira como os livros são apresentados aos alunos vai influenciar na reação deles e na parceria que pode nascer entre vocês.

Boa leitura e um ótimo espetáculo!

LITERATURA EM CENA

Direção geral	Soraya Galgane e Fernanda Del Guerra
Produção executiva	Fabiana Maugé
Criação, diagramação e webdesign	Acqua Estúdio Gráfico
Programação do site	Flávio Marques
Realização	Elo3 Integração Empresarial Ltda.
Patrocínio	GRSA

É PROIBIDO MIAR

Direção artística	Marcelo Klabin
Consultoria e material de apoio pedagógico	Lia Roitburd
Adaptação	Erez Milgrom
Assistente de direção	Florência Rozenthal

Elenco (em ordem alfabética)	Anna Carolina Longano
	Daniel Kronenberg
	Eduardo Mafalda
	Mariana Leme
	Natália Rosa
	Ricardo Henrique
	Roberson Lima

Iluminação	Gilson Moura
Cenografia	Daniel Infantini
Figurino	Daniel Infantini
Trilha sonora	Daniel Tauszig
Preparação vocal	Daniel Rocha
Coreografia	Helena Camargo

www.literaturaemcena.com.br

UMA INICIATIVA DO PROGRAMA



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura

